

A flauta doce soprano como instrumento musicalizador para a educação básica no estado do Espírito Santo

Comunicação

Marcelo Rodrigues de Oliveira
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
trompamarcelo@gmail.com

Michele de Almeida Rosa Rodrigues
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
flautamichele@gmail.com

Resumo: Este artigo investigou o uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador para a educação básica (ensino fundamental e médio) na perspectiva de proporcionar melhor proveito na aprendizagem musical, especificamente, em aulas de canto coral. Sobretudo, sem perder de vista os aspectos técnicos (*performance*) comuns a um instrumento musical, ambos os assuntos oportunos para que seja oferecido um ensino de música por excelência. Como objetivo geral, pretendeu-se realizar um estudo que apresente estratégias quanto ao uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador. Nesse sentido, dentre os autores revisados, constam: Swanwick (1979), Beineke (2003), Paoliello (2007), Cuervo (2009), Cuervo e Pedrini (2010), Barros (2010), Barbosa (2010), Simões, (2014) Ivo e Joly (2017). A metodologia considerou a revisão de literatura e dados da pesquisa exploratória para responder a seguinte questão: Quais estratégias pedagógicas podem colaborar no uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador? Os resultados foram satisfatórios, com sugestões a serem adaptadas para os devidos fins de proporcionar um ambiente de aprendizagem com melhor proveito sob o uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador.

Palavras-chave: Flauta doce soprano. Musicalização. Educação básica.

1 Introdução

A flauta doce soprano tem sido objeto de estudo pelas possibilidades de conduzir as aulas de música de maneira lúdica e abrangente. A literatura sobre esta temática investigou o instrumento musical além do simples ato de tocar, seja na forma individual ou coletiva, em diferentes contextos no ensino de música. Isso ocorreu mediante a investigação sobre temas significativos, tais como: metodologias, materiais didáticos e repertório.

Dentre as razões para se chegar aos assuntos mencionados estão os resultados de uma pesquisa exploratória¹ (realizada em abril de 2023) com regentes de coros que atuam em escolas públicas estaduais (ensino fundamental e médio). Sobre isso, cabe aqui um breve resumo do cenário político local, voltado para a área de música que, dentre várias ações do poder público estadual, está o Programa Música na Rede². Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu/ES) em parceria com a Faculdade de Música 'Maurício de Oliveira' do Estado do Espírito Santo (Fames) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). São integradas várias modalidades, sendo: bandas, corais, violões e orquestra.

Importante ressaltar a modalidade mencionada no decorrer do texto, ou seja, o Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo³, surgido em 2008. Ele tem como objetivo central oferecer a educação musical por meio da prática do canto coral. De acordo com seu plano de trabalho, consta que "O modelo pedagógico se constituirá de três formas de aulas coletivas: musicalização, flauta e canto coral [...]" (FAPES, 2018, p.3). Daí está prevista a funcionalidade da flauta doce soprano, compreendida como um instrumento musicalizador junto às aulas de canto coral.

Por esta razão, a pesquisa exploratória tornou-se útil neste artigo, sendo mencionados alguns de seus dados quantitativos em diversos momentos para corroborar propostas e sugestões apuradas na análise de dados. Contextualizando: houve a participação de 26 regentes do Projeto Coral nas escolas do ES (realizado em abril de 2023), daí foi obtido um dado significativo de que 15 regentes fazem uso da flauta doce soprano, tal como investigado neste artigo, isto é, como instrumento musicalizador. Isso reforçou a importância de manter o contínuo diálogo, com previsão de encontros (*online*) para que sejam compartilhados os resultados obtidos neste estudo.

A propósito, é bom deixar claro que este artigo não investiga o que está sendo feito no Projeto Coral nas escolas do ES. Mas, sendo uma modalidade com a perspectiva de uso da

¹ É compreendido que a pesquisa exploratória busca uma visão geral sobre determinado assunto, especialmente, quando o tema é pouco explorado. Neste artigo, incluindo a concepção de Mattar (2001) que a considera, dentre outros aspectos, como o levantamento de experiência e, neste artigo, ocorrerá junto aos regentes do Projeto Coral nas escolas do estado do Espírito Santo.

² O Programa Música na Rede oferece as seguintes atividades musicais: bandas, corais, violões e orquestra.

³ A fim de tornar prática a identificação, adotou-se o termo 'Projeto Coral nas escolas do ES'.

flauta doce soprano como instrumento musicalizador, aqui importou fazer o paralelo com a revisão de literatura que se constitui a partir de trabalhos de autores que trazem concepções sob as metodologias, materiais didáticos e repertório. A fim de tornar prático a menção de conteúdos sobre as referidas atividades, será utilizado o termo ‘conteúdos da linguagem musical’, fundamentado no modelo C(L)A(S)P⁴, traduzido para a língua portuguesa como modelo TECLA: técnica, execução, composição/arranjo, literatura e apreciação. Assim, poderá estar explícito: percepção, leitura de partitura, escalas, sonoridade, articulação, fraseado e outros; ou resumidamente, o termo ‘conteúdos da linguagem musical’. Mesmo que não haja a pretensão de abarcar todos os conceitos, há de considerar que o presente estudo se enquadra na literatura especializada que, ao relacionar metodologias, métodos e repertório, apontam para ideais do modelo elaborado por Swanwick (1979).

A justificativa desta pesquisa está na necessidade de investigar o uso da flauta doce soprano como um instrumento musicalizador em torno de metodologias, materiais didáticos e repertório. Daí surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias pedagógicas podem colaborar no uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador?

Objetivo geral foi realizar um estudo que apresente estratégias quanto ao uso da flauta doce como instrumento musicalizador. Os objetivos específicos foram revisar a literatura que trata do uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador; identificar atividades realizadas e propor sugestões de metodologia, material didático e repertório com o uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador visando os conteúdos da linguagem musical.

A metodologia seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, ou seja, ao invés de generalizar atividades tidas como ‘ideal’, buscou-se através de estudos prévios (pesquisa exploratória), trazer à compreensão quais os pontos de vista sobre a temática, inclusive, de autores que trataram deste assunto sob as orientações para que fossem feitas as adequações. Dentre eles: Swanwick (1979), Beineke (2003), Paoliello (2007), Cuervo (2009), Cuervo e Pedrini (2010), Barros (2010), Barbosa (2010), Simões, (2014) Ivo e Joly (2017). Para se chegar aos resultados, precisou identificar atividades afins à temática, junto a autores aqui

⁴ Modelo CLASP (*Composition, Literature Studies, Audition, Skill acquisition, Performace*) que foi traduzido para a língua portuguesa como modelo TECLA: técnica, execução, composição e arranjo, literatura e apreciação (SWANWICK, 1979).

mencionados, que investigaram o assunto e dados obtidos na pesquisa exploratória. Após analisadas, algumas dicas foram acatadas e, também, adequadas no que se refere à metodologia, material didático e repertório.

2 A flauta doce soprano e seus desdobramentos como instrumento musicalizador em escolas da educação básica

Durante a revisão de literatura, percebeu-se que muitos autores defendem a utilização da flauta doce soprano como instrumento ‘musicalizador’ no ambiente escolar na qual requereu uma breve contextualização histórica. Nesse sentido, um marco significativo fora o desempenho do flautista inglês Edgar Hunt (especializado em flauta transversal) que a introduziu em turmas de iniciação musical na década de 1930 pela sua praticidade de produção sonora. Mesmo sem dominar a técnica ou uso adequado do diafragma, era possível emitir um som. Tal característica proporcionou experiências para musicalização, desde os estágios iniciais do aprendizado (PAOLIELLO, 2007).

Ainda, de acordo com Paoliello (2007), no Brasil a flauta doce foi introduzida com suas funções artísticas e de iniciação musical por músicos imigrantes europeus. Essa influência permitiu que, a partir da década de 1960, através do trabalho pioneiro de Helle Tirler, a flauta doce fora, também, utilizada com o propósito educacional nas aulas de música brasileiras. Sobre isso, Barros (2010) explica que, com os cursos de Licenciatura em Música no Brasil surgidos na década de 70, o ensino da flauta doce já se mostrava promissor. Os estudantes tinham a opção de escolher entre diferentes instrumentos, incluindo a flauta doce. Assim, a disciplina de flauta doce, como instrumento complementar, foi introduzida nos currículos brasileiros em 1976, da necessidade de ser oferecida nas escolas regulares. O curso ainda era chamado de Educação Artística e com habilitação em música. Na década de 1980, os cursos de Bacharelado em flauta doce surgem no Brasil, tendo como objetivo a formação técnica e musical de futuros instrumentistas (BARROS, 2010).

Historicamente, já é percebido o potencial da flauta doce no proveito para diferentes aprendizagens, desde a sua fase inicial, dos aspectos técnicos instrumentais (*performance*) quanto no âmbito da musicalização. Daí, a importância de revisar suas duas facetas (artística

& musicalizadora). Disso foi selecionado o trabalho de Paoliello (2007) pela sua pesquisa intitulada: A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. A autora aborda duas funções: instrumento artístico e instrumento de iniciação musical. Em seu entendimento, a função original é de instrumento artístico, que possibilitou maior abrangência no campo da educação musical. Sempre houve essa preocupação, no sentido da valorização do instrumento. Beineke (2003, p. 90) adverte que "[...] no ensino de flauta doce, ainda são frequentes as abordagens que focalizam mais aspectos técnicos do que a compreensão, o que pode acarretar o desinteresse do aluno, além de aprendizagens pouco significativas". Tal percepção vai ao encontro da atual pesquisa, tendo-a como instrumento musicalizador.

Este potencial musicalizador é coerente com a literatura revisada, com menção ao trabalho realizado por Cuervo e Pedrini (2010), intitulado 'Flauteando e criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música', por dizerem que:

[...] temos constatado o uso da flauta doce nos mais variados projetos, de ensino curricular e extraclasse, públicos e privados, dentro e fora da escola. Parece-nos que alguns educadores musicais, ainda que timidamente, por fim estão despertando para o valor da **flauta doce como instrumento musicalizador**, que possui também potencial artístico e expressivo (CUERVO; PEDRINI, 2010, p.54).

Neste estudo, visou-se o desenvolvimento da musicalidade ocorrida na aula de música que é oferecida como disciplina curricular, para os anos iniciais do ensino fundamental.

Igualmente, Cuervo (2009) colabora com o artigo intitulado 'Musicalidade na *performance* com a flauta doce'. São descritas experiências sobre um grupo de alunos que participaram de um curso de extensão de uma escola de ensino Fundamental e Médio. A musicalização se deu por meio da flauta doce soprano, com aprendizagens que incluíram: sonoridade, fraseado, fluência e interação musical. Os resultados foram proveitosos, viabilizando na melhor leitura musical e influenciando na escolha do repertório.

Vale ressaltar que o foco deste atual artigo é o uso da flauta doce soprano para fins de musicalização. Todavia, não se pôde perder de vista os cuidados comuns ao ensino de um instrumento musical. Nesse sentido, foi trazido o trabalho de Oliveira (2016), na qual se buscaram identificar as prioridades e desafios relacionados ao ensino da flauta doce.

Observou-se que muitos professores não consideram aspectos essenciais como postura, modo de segurar o instrumento, jeito de soprar, controle da respiração e outros. O autor adverte do ensino se tornar deficiente, com efeitos na musicalização para hábitos inadequados.

Em síntese, este tópico 2 perpassou por diversos assuntos, desde o contexto histórico, mencionado o flautista inglês Edgar Hunt desde a década de 1930 às duas facetas, isto é, a artística e a musicalizadora (PAOLIELLO, 2007). Priorizado o aspecto musicalizador estiveram os conteúdos que são inerentes: sonoridade, fraseado, fluência e interação musical (CUERVO, 2009) e outros. Feito isso, na sequência (tópico 3) são identificadas as atividades advindas de autores aqui revisados e outros que puderam clarificar a temática investigada.

3 Atividades práticas no uso da flauta doce para fins de musicalização

Neste tópico são identificadas, apenas, as atividades que vão ao encontro do que está previsto neste artigo, que foram propostas realizadas com uso da flauta doce para fins de musicalização. Lembrando que maiores detalhes estão expostos no próximo tópico 4.

A primeira atividade tem por base a pesquisa realizada pelas autoras Laís Figueiredo Ivo e Ilza Zenker Leme Joly, intitulada: Qual é a música⁵? As abordagens são de forma lúdica com o uso da flauta doce, sobretudo, para além da prática instrumental. Esta atividade foi concebida para aulas coletivas de flauta doce no ensino fundamental e diferentes contextos.

A segunda atividade consiste na adaptação do método Da Capo, que foi parte da tese de doutorado do Professor Joel Barbosa⁶. A terceira atividade identificada é o trabalho realizado por Alan Simões sobre um relato de experiência⁷ com alunos do Ensino Fundamental. O autor propõe a elaboração de um repertório próprio a partir da criação de melodias (sob os diversos estilos musicais presentes no cotidiano do aluno e com uso de

⁵Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed9/Revista%20Meb%209_ARTIGO_Qual%20e%20a%20musica.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

⁶ Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=113709>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁷ Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v1/papers/777/public/777-2682-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

*playback*⁸). A musicalização ocorre no aprendizado da flauta doce soprano a partir da introdução das notas na flauta doce em paralelo a musicalização de escalas, sonoridade, articulações, fraseado e outros.

Além destas atividades, ao final do tópico 4, há dicas de material didático, sendo os recursos tecnológicos (videoaula) e a indicação de métodos de ensino, perpassando pela aprendizagem do instrumento e repertório afins aos conteúdos da linguagem musical. O próximo tópico descreve os procedimentos e dicas de aplicabilidade à realidade de cada planejamento de ensino.

4 Descrições metodológicas: a flauta doce como instrumento musicalizador

Este tópico se fundamenta na revisão de literatura acerca do potencial da flauta doce soprano como instrumento musicalizador (CUERVO; PEDRINI, 2010), detalhada as propostas identificadas, anteriormente, em atendimento ao objetivo de propor atividades práticas nos devidos fins aqui investigados.

4.1 Proposta: Qual é a música?

Esta proposta, de Ivo e Joly (2017), intitula-se "Qual é a música?". As autoras citam o modelo criado por Swanwick (1979), o C(L)A(S)P, sob os cinco parâmetros que foram organizados da seguinte forma (resumida):

Tabela 1: cinco parâmetros de Swanwick (1979)

C(L)A(S)P
Compor, criar: frases que serão reproduzidas.
Apreciar: ouvir trechos para identificação
<i>Performance</i> : tocar as melodias
Técnica: domínio (nível) do repertório

⁸ *Playback*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3tZru3y9HbE> >. Acesso em: 08 jun. 2023.



Estudos acadêmicos (Literatura): proveito do repertório para outros fins, sobre o compositor, o estilo, a época, etc.

Fonte: Swanwick (1979).

Descrição da proposta: trata-se de um jogo/brincadeira para que seja reconhecido o nome da música. Os (as) participantes se dividem em dois grupos que recebem filipetas (panfleto) contendo a partitura de um trecho da música. Um grupo toca o trecho e o outro deve dizer o nome da música, quem tocou – responde, e vice-versa. Dessa forma, promove-se uma dinâmica participativa e interativa, estimulando o reconhecimento auditivo e o envolvimento dos alunos na aula de música. O objetivo principal é utilizar a flauta doce, tendo cada participante de tocar, pelo menos, um dos trechos recebidos pelo seu grupo.

Ivo e Joly (2017) orienta que seja eleito um ou mais parâmetro para ser explorado, a depender do que se pretendeu alcançar sendo que, na proposta mencionada, as autoras objetivaram as seguintes abordagens:

Tabela 2: conteúdos abordados

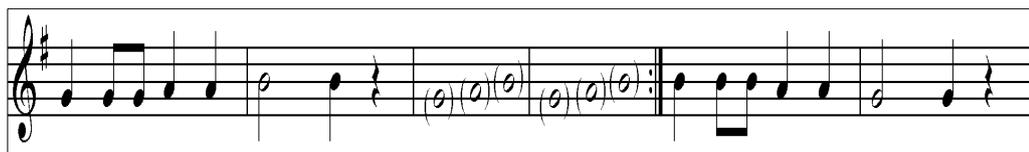
Conteúdos
Técnica: notas, respiração, postura, articulação.
Percepção: reconhecimento de notas ou melodias.
Leitura: tocar a melodia escrita na partitura.
Repertório: apresentar repertório ‘novo’.
Criação: criar pequenas melodias.

Fonte: Ivo e Joly (2017).

4.2 Proposta: Adaptação sobre o método Da Capo

A segunda proposta dá-se a partir do método Da Capo com foco na improvisação, sob o aspecto ‘adaptativo’ que é uma constante entre os regentes que atuam no Projeto Coral das escolas do ES (pesquisa exploratória), em média 40% fazem uso desta estratégia pedagógica.

Figura 3: Trecho melódico adaptado em Sol Maior



Fonte: Elaboração dos autores.

Outro elemento importante para a musicalização é a ‘forma’ (A, B). A 1ª parte é seguir a escrita e, a 2ª parte propõem-se repetições quantas vezes forem necessárias para que os participantes improvisem. Ao final pode conter o mesmo trecho ou sob as alterações.

Figura 4: Trecho melódico adaptado em Sol Maior



Fonte: Elaboração dos autores.

Ainda, os autores deste artigo idealizaram a ideia do ‘ostinato’, das notas já familiarizadas nos exercícios anteriores. Na revisão de literatura são sugeridas abordagens que não acarretem no desinteresse do aluno e tornar a atividade insignificativa (BEINEKE, 2003, p. 90). Disso, é dado como exemplo o refrão da melodia ‘Berimbal’ de Baden Powell e Vinícius de Moraes.

Figura 5: Refrão da melodia ‘Berimbal’ em Sib Maior





Fonte: Método Da Capo (2010).

Novamente, é recomendado à re (elaboração) do trecho para uma tonalidade mais factível, pensado o tom de Sol Maior.

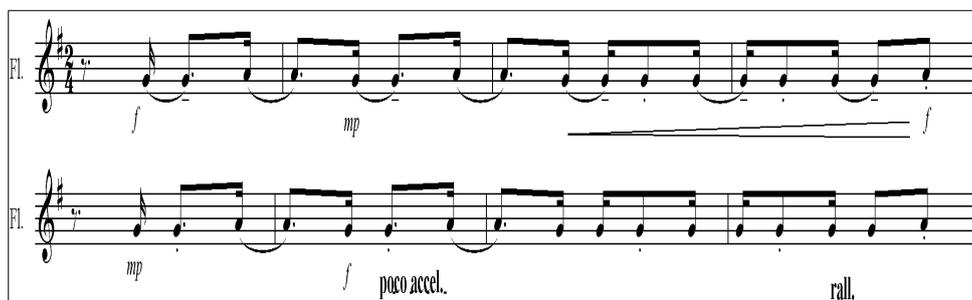
Figura 6: Refrão da melodia 'Berimbal' em Sol Maior



Fonte: Elaboração dos autores.

Ademais, as adaptações podem incluir a articulação, a dinâmica, o andamento ou demais inferências nas variadas possibilidades de interpretação (dinâmica, articulação, andamento, etc). Daí o mesmo trecho com os acréscimos, conforme o exemplo dado:

Figura 7: Refrão da melodia 'Berimbal' em Sol Maior - dinâmicas



Fonte: Elaboração dos autores.

De outro modo, pode-se alternar voz x flauta doce, numa mesma atividade, que os autores deste presente artigo sugerem a utilização do 'cânone', sendo duas vozes escritas com

a segunda imitando a primeira. Também, a ‘repetição variada’, modificando alguns aspectos da melodia original (MATOS, 2006). Os próximos três trechos foram escolhidos propositalmente (tonalidade, nível, extensão), sem indicar elementos para a interpretação. Melhor ignorar o texto, emitindo o nome das notas (solfejo) e, adotar a ‘altura relativa’ para adequar o grupo coral à extensão vocal mais apropriada. As melodias sob o tom de Sol Maior preservam as notas já vistas anteriormente. Os exemplos seguintes não fazem parte do material do método Da Capo.

Figura 8: Partitura Da pacem

Da pacem Melchior Franck (1580-1639)

1. 2. 3. 4.

Da pa-cem Do - mine, da pa-cem Do - mi - ne in di - e - bus no - stris.

Fonte: Obra de Melchior Franck (1580-1639).

Figura 9: Partitura All praise to thee, my God

All praise to thee, my God Thomas Tallis, (1505-1585)

1. 2. (3). (4).

All praise to thee, my God, this night, for all the bles-sings of the light, keep
6 Dank sei dir Gott, der uns den Tag vor Scha-den, Gfahr und man-cher Plag, durch
me, oh keep me, king of kings, be - neath thy own al - migh - ty wings.
dei - ne En - gel hast be - hüt' aus Gnad und vâ - ter - li - cher Güt.

Fonte: Obra de Thomas Tallis¹⁰ (1505-1585).

No último exemplo dado é sugerida que seja exercitada a afinação, conferida na durabilidade/qualidade do som na interpretação de frases como importante exercício de respiração e, ainda, resistência com o acréscimo de uma fermata (ora nos fragmentos), ora na finalização do trecho musical.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.8notes.com/scores/22629.asp>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Figura 10: Partitura Praise God

Praise God *Thomas Tallis, (1505-1585)*

1. (A) 2. (A) 3. (A) 4. (A) 5. (A)

Praise God from whom all bles-sings flow; praise him all crea-tures here be-low; praise

6. (A) 7. (A) 8. (A)

him a-bove, ye heaven-ly host; praise Fa-ther, Son and Ho-ly Ghost.

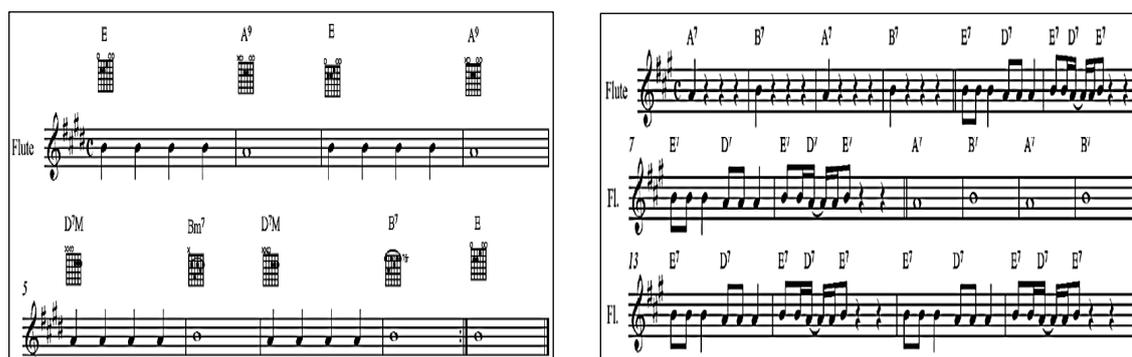
Fonte: Obra de Thomas Tallis (1505-1585).

4.3 Proposta: Criação de repertório didático

Esta terceira proposta teve os experimentos realizados por Simões (2014) na elaboração de repertório para o ensino de conteúdos da linguagem musical. Consequentemente, permite o aluno estar em contato direto com o instrumento musical, desde o início da aprendizagem. Na pesquisa exploratória foi apurado que, aproximadamente, 40% (quarenta por cento) dos regentes criam suas próprias melodias e exercícios metódicos. A técnica se contextualiza (teoria/prática) e torna os conteúdos mais significativos para o aluno e, a fim de resumir a abordagem, foram apresentados dois exemplos do trabalho de Simões (2014).

Descrição da proposta: são introduzidas as notas na flauta doce em paralelo aos conteúdos da linguagem musical. Disso, aborda-se: escalas, sonoridade, articulações e fraseado e outros. Simões (2014) reforça que as melodias criadas devem ser pequenas e simples para que o aluno possa aprender de ouvido. Os autores deste artigo sugerem alterações imediatas no ato da interpretação, sejam nas repetições com acréscimo de articulação, ligadura, frase, dinâmica, andamento e outros. Os exemplos foram aqui organizados de modo a relacionar as músicas (tonalidades, graus de dificuldade, etc) progressivamente, mas, ficando esta abordagem a critério que melhor convier à ação docente.

Figura 11: Música ‘Si, Lá’ e música ‘Samba Rock’

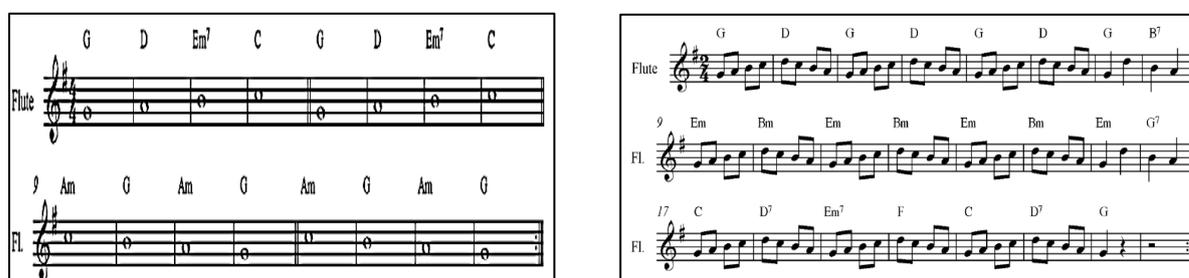


The image shows two musical examples for flute. The first example, 'Si, Lá', consists of two staves. The top staff is labeled 'Flute' and shows a descending melodic line on the first staff and an ascending line on the second staff. The bottom staff is labeled '5' and shows a rhythmic accompaniment. The second example, 'Samba Rock', consists of three staves. The top staff is labeled 'Flute' and shows a complex melodic line. The middle and bottom staves are labeled 'Fl.' and show a rhythmic accompaniment. Both examples include chord diagrams above the notes.

Fonte: Simões (2014).

Normalmente, Si e Lá são as primeiras notas aprendidas no instrumento. Na primeira imagem (música ‘Si e Lá’), as frases da melodia seguem o movimento contrário descendente na primeira pauta e ascendente na segunda pauta. Na segunda imagem (música ‘Samba Rock’) são as mesmas notas (Si e Lá) numa versão mais elaborada. Além das pausas, há o caráter rítmico sincopado inerente ao gênero musical.

Figura 12: música ‘Canção do Sol’ e música ‘Solzinho’



The image shows two musical examples for flute. The first example, 'Canção do Sol', consists of two staves. The top staff is labeled 'Flute' and shows a simple melodic line. The bottom staff is labeled 'Fl.' and shows a rhythmic accompaniment. The second example, 'Solzinho', consists of three staves. The top staff is labeled 'Flute' and shows a simple melodic line. The middle and bottom staves are labeled 'Fl.' and show a rhythmic accompaniment. Both examples include chord diagrams above the notes.

Fonte: Simões (2014).

Na música ‘Canção do Sol’ (primeira imagem) é introduzida às quatro primeiras notas da escala de Sol Maior, numa sequência lógica, ou seja, ascendente e descendente. Na segunda imagem (música ‘Solzinho’), são as mesmas notas, numa versão mais elaborada. É que, além da duração das notas, as figuras estão dispostas, também, numa ordem ‘ascendente e descendente’, mas, constituindo frases com igual estrutura melódica (em cada pauta). Todavia, há mudança de harmonia que enriquece o contexto sonoro do arranjo. Dito isto, viu-se os experimentos de Simões (2014), com a criação de melodias e arranjos sob os conteúdos

inerentes a linguagem musical. Na sequência, serão vistos os materiais didáticos, sendo vídeo/aula e os métodos de ensino.

4.4 Recursos didáticos (videoaula e métodos)

A interação entre a tecnologia e a educação musical pode enriquecer a experiência entre os pares. Para tanto, (co) relacionando o áudio/visual, tal como nas demonstrações práticas, de fácil acesso no canal do *Youtube*. Um dado significativo, apurado (na pesquisa exploratória), 53% (cinquenta e três por cento), dos regentes adotam este recurso no processo de musicalização.

Nesse sentido, justifica o vídeo aqui apresentado, do canal do *YouTube*. São trazidas as características básicas do instrumento e esclarecimentos pontuais. A mídia se refere a uma postagem no canal 'CURSOSEDON'¹¹.

Figura 13: Videoaula - flauta doce soprano



Fonte: Imagem do Canal CURSOSEDON.

Figura 14: Método Isold Mohr Frank

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O53-AcqNhpq&t=181s>>. Acesso em: 09 jun. 2023.



Fonte: Imagem da internet.

Sobre o método de flauta doce, há inúmeras opções, mas, aqui priorizada a estratégica de elaboração de exercícios técnicos seguidos de respectivo repertório. Nisso, está o 'Isolde Mohr Frank' (2008) que traz canções que, ora foram compostas pela autora e, outras, do folclórico ocidental. Contudo, há métodos de ensino que poderão ser adotados, alguns mais conhecidos são:

Mário Mascarenhas - Minha flauta doce - Método, Vol. I / Vol. II; Yamaha - Método de ensino musical para flauta doce; Helmut Mönkemeyer - Método para tocar flauta doce soprano; Helle Tirles - Vamos tocar flauta doce - Vol. I / Vol. II e outros. A não adoção de um método específico faculta em mesclar diferentes materiais, tornando o planejamento mais versátil, flexível e abrangente.

Sem pretensão de hierarquizar os tipos dos recursos utilizáveis, acredita-se na adequação que tende a favorecer a realidade de cada grupo coral, buscada a melhor compreensão conceitual e técnica para o estudo progressivo do instrumento e conteúdos. Estes dois aspectos característicos corroboram a funcionalidade da flauta doce soprano para uma musicalização mais abrangente (PAOLIELLO, 2007).

5. Considerações finais

Este artigo focou no uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador, inicialmente sob o objetivo de revisar a literatura visando os resultados viáveis para aplicabilidade em escolas da educação básica, mais especificamente, contempladas pelo Projeto Coral nas escolas do Espírito Santo. No objetivo de identificar as atividades, foi pensado o nível e o desenvolvimento dos estudantes numa abordagem pedagógica que fosse atraente e estimulante. Isto porque a flauta doce soprano, de modo geral, é de fácil manuseio, isso porque, aqui abordada de forma mais adequada para a musicalização, conectando a técnica instrumental com devidos fins para a aprendizagem de conteúdos da linguagem musical.

Baseado no modelo C(L)A(S)P, foi possível envolver a percepção, a leitura, o repertório, a criação a técnica e outros. Desta maneira, chegou-se a resposta para a questão problema: quais estratégias pedagógicas podem colaborar no uso da flauta doce soprano como instrumento musicalizador? Em resposta, foram identificadas e sugeridas às dicas a serem adaptadas, os materiais didáticos, os recursos tecnológicos e métodos de ensino. Logo, este artigo cumpriu seus objetivos, pela importância das informações coletadas e que serão compartilhadas, inclusive, com os regentes do Projeto Coral nas escolas do Espírito Santo em reuniões (*online*) internas. Também, divulgadas para a sociedade em geral mediante submissão e publicação em revista científica. Os resultados foram satisfatórios, com sugestões a serem adaptadas para os devidos fins de proporcionar um ambiente de aprendizagem com melhor proveito sob o uso da flauta doce como instrumento musicalizador.

Referências

BARBOSA, Joel Luís da Silva. *Da Capo Criatividade: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Regência*, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

BARROS, Daniele Cruz. *A Flauta doce no século XX: O exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

BEINEKE, Viviane. O Ensino de Flauta Doce na Educação Fundamental. In: HENTSCHE, L.; DEL BEM, L. (Org). *Ensino de Música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 86-99.

CUERVO, Luciane da Costa. *Musicalidade na performance com a Flauta Doce*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, PPGEDU, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e Criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

CURSOSEDON. *Curso de flauta doce para iniciantes*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O53-AcqNhpq&t=181s>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

FAPES. Corais nas Escolas da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo. *Plano de trabalho*, Resolução CCAF nº 201/2018. Vitória, ES, p.1-8, 2018.

FRANK, Isolde Mohr. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2008.

IVO, Laís Figueiredo; JOLY, Ilza Zenker Leme. Qual é a música? Uma brincadeira para aulas coletivas de flauta doce. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 8, n. 9, 2017.

MATTAR, Fause Najib. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, Fernando Lewis de. Análise Musical I [ART 03163] – *Apostila*. Porto Alegre, agosto de 2006. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Matos-Apostila_Analise_1.pdf>. Acesso em: 02 jun.2023.

OLIVEIRA, Davidson Rodrigues Bian de. *O ensino da flauta doce na perspectiva dos professores: um estudo na cidade de Goiânia*.2016. Disponível em: <<https://emac.ufg.br/p/30024-tcc-musica-licenciatura>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

SIMÕES, Alan Caldas. O Ensino Coletivo de Flauta Doce nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental: Um relato de experiência. *In: IX ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM-EDUCAÇÃO MUSICAL: FORMAÇÃO HUMANA, ÉTICA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO*. Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v1/papers/777/public/777-2682-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

